



Trabalhos Científicos

Título: Conjuntivite Neonatal Complicada Com Abscesso Periorbitário

Autores: SAYONARA DE SOUSA MILHOMENS MARQUEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ELAINE CARNEIRO LOBO (HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE PALMAS -TO), KARLA PATRÍCIA CARVALHO MOLETO (HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE PALMAS -TO), SIMONE DE SOUSA ZEBALLOS (HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DE PALMAS -TO), DANIELE FERNANDES ALVARENGA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), SUMAIA GONÇALVES ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), SAMARA OLIVEIRA FARIAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANNELISE GONDIM MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), DÉBORA PACHECO AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), DÁRIO SILVA DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), HELOÍSA AMORIM TEIXEIRA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANDRIELLE MÁRCIA LEAL FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), RAYANNE BORGES DE CASTRO CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JANDREI ROGÉRIO MARKUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: A conjuntivite neonatal é uma inflamação conjuntival no primeiro mês de vida que pode cursar com graus variáveis de hiperemia conjuntival, secreção ocular e edema palpebral. Uma das complicações possíveis da conjuntivite neonatal é o abscesso orbitário que é considerado uma infecção grave que pode ocasionar a trombose da veia oftálmica, abscesso intracraniano, meningite e até cegueira. Lactente, masculino, 24 dias, hígida, admitida com edema importante em pálpebra direita com evolução de 8 dias. Iniciou com irritação ocular e leve edema em pálpebra direita, no segundo dia apresentou febre e foi iniciado antibiótico oral e colírio, no 6º dia apresentou piora do edema e secreção purulenta abundante. Encaminhado ao Hospital onde foi admitido com tumoração com flutuação central em região de pálpebra inferior medindo 4 x 4 cm associado quemose, limitação do movimento ocular e proptose na região periorbitária. Iniciou antibiótico endovenoso e realizado Tomografia de crânio que revelou abscesso pré-septal de grande volume, realizado no dia seguinte drenagem. Após 5 dias realizou ressonância de órbita sem sinais infecciosos e redução importante no edema sem comprometimento ocular. Recebeu alta no 10º dias de tratamento com leve edema em pálpebra inferior sem sinais flogísticos e sem comprometimento ocular. Encaminhado para investigação de imunossupressão pelo tamanho do abscesso e a idade. Conclusão: O abscesso orbitário é uma complicação pouco frequente da conjuntivite neonatal que deve ser conduzida de forma adequada pelo risco de evolução para abscesso intracraniano e meningite.